



Editorial v. 5 n. 9 jan./jun. 2020

*Lília Alves de Oliveira**

Caríssimos leitores!

Esperando que este editorial os encontre em boa saúde, vimos com muita persistência e resiliência neste período mundialmente conturbado pela pandemia de COVID-19 compartilhar com todos as publicações dos resultados de pesquisas de nossos colaboradores, que mesmo em meio à crise sanitária que estamos vivenciando em todo o mundo ainda se dedicaram à pesquisa e ao forte desejo de compartilhamento de seus resultados como forma de resistência e de vida. Trazemos aos nossos estimados leitores o fascículo de n.9 do volume 5, referente ao semestre jan/jun. deste ano de 2020 juntamente com nossas esperanças de dias melhores.

Em meio a tudo que vivencia hoje o mundo, conseguimos ainda mantermos nossa frequência de publicação trazendo aos senhores nesta edição uma seção de artigos contando com seis trabalhos que agora vos apresento.

Abrindo esta edição *Lucas Guerrezi Derze Marques*, doutorando em filosofia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), compartilha conosco seu artigo “Alguns aspectos sobre a física cartesiana: do mecanicismo dedutivo das Regras às hipóteses e experiências dos Princípios”, no qual pretende demonstrar como o filósofo René Descartes (1596 –1650) tido como o pai do mecanicismo, em uma de suas últimas obras, o Princípios (1644), mostra uma possível abertura em seu pensamento para o conhecimento adquirido com o auxílio das hipóteses

* Membro do Comitê Editorial Executivo da Revista Primordium – Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: lilia@ufu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6180729132316960>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0029-8487>.

imaginadas e experiências percebidas, demonstrando um lado prático da filosofia de Descartes, onde o autor, parece mudar um pouco sua metodologia rígida, abrindo um grande espaço para as sensações e imaginações em sua física.

A seguir *Igor Corrêa de Barros* que é graduado em Filosofia pela Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ), em seu artigo “Da filosofia grega ao monaquismo cristão: a direção de consciência sob a ótica de Michel Foucault” convida os leitores a investigarem sobre as práticas do cristianismo primitivo, em especial a direção de consciência, à luz do curso *Do governo dos vivos*, do filósofo francês Michel Foucault, e perpassará sobre como o pensador consegue fazer uma refinada análise a respeito das continuidades e descontinuidades entre a direção de consciência na filosofia estoica e nos monastérios, e aponta as práticas cristãs como um acontecimento capital para a história da subjetivação ocidental.

No terceiro artigo “Debates acerca das apropriações da ética kantiana: dúvidas sobre o construtivismo de John Rawls” o autor *Gustavo da Encarnação Galvão França*, que é doutorando em Filosofia na Universidad de Navarra (UNA), coloca em foco a interpretação de John Rawls (1921-2002) acerca da ética de Immanuel Kant (1724-1804), e trata do formalismo que Rawls atribui a Kant, derivado, em grande parte, de seu foco na primeira formulação do imperativo categórico em detrimento das demais. Aborda ainda a consequência particular batizada por Rawls de construtivismo ético. E traz um breve resumo das críticas terceiras dirigidas a essa caracterização construtivista do pensamento moral kantiano, buscando apresentar os argumentos dos que preferem enquadrar Kant como um realista em moral.

A seguir, no quarto artigo desta edição *Danival Lucas da Silva*, graduando em Filosofia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), objetiva com seu artigo “As ideias abstratas em Locke como solução para o problema dos universais” analisar o impacto da proposta de Locke, em relação às ideias abstratas, na discussão em torno do problema dos universais; falar sobre os avanços conquistados pelo empirista inglês, discutir os pontos frágeis de seus argumentos, e ainda defender que é

possível construir uma refutação definitiva do realismo, baseando-nos no conceito de ideias abstratas e nas evidências reveladas pelo avanço das ciências.

Em “Identidade, intersubjetividade e dignidade humana: reflexões sobre a política do reconhecimento de Charles Taylor” os autores *Fernando Danner*, Professor Dr. na Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e *Gustavo Barbosa* Mestrando em Filosofia na Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e Professor do Instituto Federal de Rondônia (IFRO), trazem à baila o que Taylor, em sua teoria política do reconhecimento, trata como sendo um dos grandes desafios das sociedades contemporâneas: o desafio do multiculturalismo. Fernando e Gustavo, evidenciam que para Taylor para se fundamentar uma boa democracia não basta que haja o pluralismo ou a diferença, mas é fundamental que a relação intersubjetiva dos indivíduos se desenvolva com o devido respeito à diversidade; portanto, é fundamental que exista o reconhecimento do outro, um olhar para a alteridade e para a formação da identidade dos indivíduos, sendo esta última entendida como uma característica fundamental dos seres humanos. Os autores refletem ainda sobre três ideias fundamentais presentes em *A Política do Reconhecimento*: (i) em que consiste o reconhecimento; (ii) por que ele é uma necessidade humana vital para a formação saudável e igualitária tanto da identidade do indivíduo como de uma determinada cultura; e (iii) a crítica a *neutralidade* da posição liberal e a importância de uma meta coletiva forte.

Encerrando a seção artigos, “O Príncipe” de Maquiavel: uma sátira política em defesa da Liberdade” de autoria de *Gabriela Antonello de Oliveira*, Graduanda em Filosofia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), apresenta uma análise sobre o principal objetivo de Maquiavel ao redigir sua mais polêmica e principal obra: O Príncipe. Gabriela aponta evidências que influenciaram o pensamento de Maquiavel, seu interesse pessoal e os objetivos da obra O Príncipe, tendo como principal alvo de discussão a possibilidade de que ao escrever conselhos para o governante da época, o filósofo não redigiu ensinamentos exclusivos para ele, mas também aos povos, que pelo seu método de escrita realista deixou evidentes

conteúdos e exemplos de como funciona a política de fato, e em entrelinhas, entregou fatos de como realmente agem os governantes e deixou sua teoria maquiaveliana como uma sátira contra a tirania e em defesa da liberdade.

Finalizamos esta primeira edição do ano de 2020, agradecendo aos nossos colaboradores, autores e pareceristas que se mantiveram despertos para a necessidade de desenvolvimento do pensar filosófico, com votos de boa leitura ao nosso público e um desejo de plena saúde a todos.

Equipe Editorial Primordium